



BOIS DE SELA

A vida humana, ao afeiçoar-se a cada região natural, em que se fixe, não tarda a criar para a sua serventia adequado meio de transporte, cuja ilimitada variedade por assim dizer caracteriza as peculiaridades locais.

Assim é que vemos de um extremo ao outro da escala dos climas, entre a fria Escandinávia e a tórrida África, o homem valer-se do Ski, acondicionado a deslizar sobre o gelo, como do camelo, que o transporta com segurança pelo areal adusto, onde seria impossível o trânsito de maneira diversa. Embora livre de variações excessivas, comparáveis aos exemplos citados, o Brasil comporta, em seu imenso território, modalidades singulares de condições mesológicas, de que rompe a diferenciação nos processos de locomoção.

De princípio, os naturais apenas praticavam a caminhada a pé, em seus trilhos de índios, quando não se utilizavam também da navegação, em suas igaras de acabamento mais ou menos tosco, ou aperfeiçoado, conforme a tribo a que pertencessem.

O colono lusitano trouxe as caravelas para navegar pelo mar e os cavalos para as viagens por terra, além dos bovinos que se encangariam, jungidos aos carros de eixo móvel.

E da combinação de tais elementos, resultaria, antes da era da via férrea, do automobilismo, da aviação, diversidade apreciável de características em matéria de transporte.

Nas cochilhas gaúchas, de horizontes sem fim, o cavalo fez-se companheiro inseparável do povoador, tanto nas atividades pacíficas dos campeiros, como igualmente nos recontos guerreiros, rematados por aniquiladoras cargas de cavalaria.

A indumentária do cavaleiro, em tal ambiente alegre, tornou-se festivamente decorativa, em contraste com a do vaqueiro nordestino, que se enroupa de couro para se defender contra as agressões das caatingas, a que não resistiriam os amplos trajes gaúchos.

Na planície amazônica, ou mais amplamente, nas bacias hidrográficas de utilização intensa como vias de comunicação mais frequente, a terminologia local, a que se acostumaram os ribeirinhos do Amazonas, como os do Cuiabá, designa a canoa ligeira, de madeira de uma só árvore, pelo mesmo vocábulo — montaria —, que entre os cavalários indica o animal em que cavalgam.

Onde, porém, não pode ela transitar, ainda que de pequeno porte, nem se encontram equinos, a necessidade premente de transporte sugeriu outros expedientes.

Assim ocorreu na ilha do Marajó, depois que as opulentas fazendas pastoris sofreram a devastação da peste de cadeiras, que lhe dizimou, de 1828 — 1836, a "raça cavalalar," consoante afirmativa de Ferreira Pena. Daí se propagou ao alto Amazonas e Perú, donde arqueou para Chiquitos na Bolívia. Cruzando a fronteira, penetrou, já em 1851, pela fazenda nacional de Casalvasco, em Mato Grosso, de cujos pantanais se assenhoreou, para lhes aniquilar a criação indefesa.

Como fóssem imunes os bovinos à epizootia fatal, recorreram os campeiros à sua resistência, já comprovada na tração de carros pesados, e em cargueiros, mais ágeis nos terrenos brejosos.

E amansados a propósito, substituíram os solípedes, que a tripanosomiase devastara.

A gravura exhibe cena trivial em parte do pantanal matogrossense e regiões vizinhas, a que se propagou o emprêgo do boi como animal de sela.

Nenhuma alteração maior no arreio usual na região. Apenas se verifica a substituição do freio pela argola de correia, através do furo na cartilagem do septo nasal, em que se apóia a corda, à guiza de rédea, uma de cujas extremidades enlaça o boi pelos chifres, e volta às mãos do montador, que por esse meio dirige facilmente o animal, em cujo lombo se enforquilhou.

Outros, em vez da sela, que exige mansidão, e passo adequado, recebem, de preferência, a cangalha, que os transforma em cargueiros, como se fóssem muares.

De qualquer modo, sejam destinados a substituir a cavallhada, que pereceu, ou as tropas insuficientes, os bois que se deixam domar para o transporte de cargas, ou pasageiros, no seu dorso escoregado, põem de manifesto a providência de que se valeu o homem para possuir a sua montada, onde não encontrasse equinos em número suficiente para o serviço de transporte.